

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Aécio Pilatos Pedroso Pereira

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO
DE UMA ESCOLA RURAL**

Sobradinho, RS
2018

Aécio Pilatos Pedroso Pereira

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO
DE UMA ESCOLA RURAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Daniele Rorato Sagrillo

Sobradinho, RS
2018

Aécio Pilatos Pedroso Pereira

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA RURAL

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 30 de novembro de 2018:

Daniele Rorato Sagrillo, Dra. (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

Bruna Dalcin Gattiboni, Ms.

Viviane Ache Cancian, Dra. (UFSM)

Sobradinho, RS
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família pelo incentivo e pela paciência. À minha esposa Paola e meu filho Bento por toda compreensão e amor. Vocês são a razão de tudo. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus, por esta oportunidade de dar sequência ao meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À minha família, que apesar de todos os obstáculos, esteve sempre ao meu lado me fortalecendo e incentivando.

A Universidade UFSM/UAB, pela oportunidade do ensino público e gratuito.

À orientadora Daniele Sangrillo pelo suporte e tempo que coube, pelas suas orientações e incentivos.

Aos meus colegas e amigos da escola por todo tempo disponibilizado, pelas ajudas e contribuições para a conclusão deste curso. Tenho certeza que sem o auxílio e incentivo de vocês não seria possível.

Meu Muito Obrigado a todos!

RESUMO

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA RURAL

AUTOR: Aécio Pilatos Pedroso Pereira
ORIENTADORA: Daniele Rorato Sagrillo

Este trabalho buscou analisar a participação das famílias em uma escola rural do interior do Município de Cachoeira do Sul. Para realizar a pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas. Colaboraram com o estudo 22 participantes, dos diferentes segmentos da comunidade escolar (pais, professores, funcionários e equipe diretiva da escola). O estudo indicou consenso entre os participantes quanto à importância da presença das famílias na vida escolar dos estudantes. Apesar disso, as finalidades a que atribuem esta importância assumem diferentes abordagens considerando a visão das famílias, gestores, professores e funcionários. A investigação na escola analisada identificou que há participação das famílias, no entanto, é mais expressiva nas festividades. A percepção da importância da participação das famílias no processo de aprendizagem dos estudantes parece ainda ser uma visão mais presente nos profissionais da educação do que nas famílias. Desta forma conclui-se que para uma superação da participação “simbólica” da comunidade escolar, o fomento à gestão democrática se faz necessário, mobilizando espaços e tempos de promoção de diálogo, com vistas ao envolvimento de todos na construção dos projetos educacionais assumidos com responsabilidade pelo coletivo escolar, na tentativa de garantir uma melhor qualidade de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão Democrática, Família, Participação, Escola.

ABSTRACT

THE PARTICIPATION OF THE FAMILY IN THE CONTEXT OF A RURAL SCHOOL

AUTHOR: Aécio Pilatos Pedroso Pereira

ADVISOR: Daniele Rorato Sagrillo

This work sought to analyze the participation of the families in a rural school in the interior of the Municipality of Cachoeira do Sul. To perform the research, a questionnaire with open questions was used as a data collection tool. 22 participants from the different segments of school collaborated with the study. It indicated a consensus among the participants about the importance of the presence of families in the students' school life. Nevertheless, the purposes to which they attribute this importance take different approaches by considering the views of families, managers, teachers and employees. The research made it possible to perceive that in the context where the school is inserted there is participation of the families, however, it is more expressive in the festivities. It was also verified through the various authors related in the theoretical reference how important is the active participation of families and community in the learning process of the students and in the activities proposed by the schools, since it is only possible to build a Democratic Educational Management with the union of efforts, aiming at good results and quality education for all.

Key words: Democratic Management, Participation, Family.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Representação gráfica das respostas das famílias referente à questão 3.1 do questionário deste estudo..... 24
- Figura 2 – Representação gráfica das ideias similares a partir das respostas dos gestores à questão: Na atualidade, qual(is) é(são) o(s) limite(s) da participação das famílias na escola?..... 28
- Figura 3 – Representação gráfica das semelhanças nas respostas à questão: Como avalia a participação das famílias na escola?..... 31
- Figura 4 - Representação gráfica das semelhanças nas respostas à questão: Qual(is) seria(m) sua(s) sugestão(ões) para melhorar a relação entre família e escola?..... 32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	12
1.1 Participação e autonomia na Gestão Democrática Escolar.....	13
2 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....	17
2.1 O contexto da Escola pesquisada	19
2.2 Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico da Escola: a participação familiar em questão.....	20
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
3.1 A visão da família sobre sua participação na Escola.....	22
3.2 A visão da equipe diretiva sobre a participação das famílias na Escola.....	27
3.3 A participação da família na Escola pela visão dos professores e funcionários.....	29
3.4 Análise dos dados.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICES.....	40

INTRODUÇÃO

A percepção dos benefícios promovidos pela relação família e escola é tema de estudo de muitas pesquisas. Reis (2010, p. 17) enfatiza essa importância ao falar que “Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito”.

A escolha do tema desta pesquisa de conclusão de curso se justifica pela minha prática docente e o interesse em entender qual a relevância da participação das famílias na escola e como de fato a mesma tem acontecido, uma vez que como educador considero esse processo fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, tanto nas questões pedagógicas quanto nos aspectos sociais.

Além disso, como educador, acredito que um dos objetivos da escola como instituição de ensino e de desenvolvimento social é buscar alternativas para o crescimento dos seus estudantes. Dentre essas alternativas, Gestão Educacional Democrática com a participação efetiva das famílias, se apresenta como um suporte essencial, que poderá contribuir de forma positiva para melhorar a qualidade do ensino, trazendo bons resultados para o ambiente escolar.

Sendo assim, o problema a ser respondido nesta pesquisa é o seguinte: Como tem sido a participação familiar em uma escola rural do município de Cachoeira do Sul? Neste contexto, este trabalho tem por objetivo geral analisar a participação dessas famílias no contexto escolar da referida escola em pauta. Os objetivos específicos visam abordar a Gestão Democrática Escolar, sua importância e princípios; identificar os desafios que comprometem a relação Escola/Família e qual a concepção dos profissionais da instituição em análise, em relação à participação da família no âmbito escolar.

Considerando-se a relevância da Gestão Educacional Democrática com a participação efetiva das famílias e demais elementos que compõem o ambiente escolar, esse estudo utilizará para atingir os objetivos propostos, um Estudo de Caso (GIL, 2002) de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001) que contará com a colaboração de 22 participantes. Desses, 10 compreendem famílias dos estudantes da escola, 4 são parte da equipe diretiva e 8 são professores e funcionários. As atividades da pesquisa tiveram seu início no segundo semestre do ano de 2018. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas. A revisão bibliográfica foi embasada em vários autores, artigos e documentos oficiais que auxiliaram na análise do contexto pesquisado.

Assim sendo, esse trabalho será estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo descreverá sobre a Gestão Democrática Escolar, abordará sua importância e seus princípios. O segundo capítulo enfatizará a participação da família na Escola e seus desafios, bem como a caracterização da comunidade escolar foco de estudo. Já o terceiro capítulo apresentará os resultados e discussões obtidos através do questionário utilizado como instrumento de coleta de dados dessa pesquisa.

A análise dos resultados foi organizada a partir de três perspectivas, que são: a visão da família sobre sua participação na escola; a visão da Equipe Diretiva sobre a participação das famílias na escola; a participação da família na escola pela visão dos professores e funcionários. Por fim, apresenta-se a conclusão da pesquisa, onde são abordadas as principais constatações sobre o tema pesquisado.

1 GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

A partir da Constituição de 1988, a gestão democrática do ensino público passou a ser considerada pela legislação como um princípio a ser efetivado no ambiente escolar (BRASIL, 1988). Em 2014, o Plano Nacional da Educação evidenciou na Meta 19 a preocupação com a relevância da Gestão Democrática no que se refere à participação da comunidade escolar, em especial na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) como segue:

A Gestão democrática da educação nas instituições educativas e nos sistemas de ensino é um dos princípios constitucionais garantidos ao ensino público, segundo o art. 206 da Constituição Federal de 1988. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), confirmando esse princípio e reconhecendo a organização federativa, no caso da educação básica, repassou aos sistemas de ensino a definição de normas de gestão democrática, explicitando dois outros princípios a serem considerados: a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 2014, p.59).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) institui que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Os artigos 12, 13 e 14 da referida lei, incumbem os profissionais da educação de articularem-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. Desta forma, visa garantir a construção da gestão democrática a partir das realidades locais, junto à participação das famílias, por intermédio de conselhos escolares ou equivalentes. No artigo 28, a LDB aponta a importância da promoção de uma educação voltada a vida rural respeitando as peculiaridades de cada região.

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que normatiza e orienta as aprendizagens essenciais da educação básica faz um destaque a importância da promoção de uma educação que inclua os diferentes contextos familiares, considerando a diversidade de comunidades e de grupos sociais (BRASIL, 2018).

A gestão democrática é muito estudada na área da educação. Compreender essa importante forma de gestão perpassa a participação efetiva da comunidade, de modo que as decisões tomadas entre todos os segmentos da escola garantam que os diferentes sujeitos sejam representados e tenham participação real. Para tanto, muitas vezes, é necessário mudanças e rupturas para que se concretizem essas ações.

Neste sentido, Pereira (2017, p.9) expõe que a “escola e comunidade democráticas devem garantir que todos os sujeitos e suas diferenças sociais e culturais tenham voz e estejam representadas nestes ambientes”.

Para que esses direitos possam ser garantidos, Libâneo (2007) afirma a importância da participação como o principal meio para assegurar a gestão democrática, pois a mesma oportuniza o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

Para Souza (2009, p. 137),

[...] a política das discussões sobre a gestão democrática obrigam-nos a perceber que aquela participação política ativa, ainda que garantida pelos instrumentos organizacionais e legais escolares e dos sistemas de ensino, não se efetiva apenas pela existência desses instrumentos, uma vez que estes (conselhos, eleições, associações de pais, grêmios estudantis), isoladamente, não se fazem suficientes para a implementação da gestão democrática.

Apesar da relevância dos Conselhos e das Associações de Pais e demais organizações da comunidade, na literatura também se destaca uma preocupação em relação à compreensão do que de fato é a gestão democrática e a sua efetivação. Conforme Pereira (2017, p.9) a “Gestão democrática do ensino público implica ir muito mais além do que uma simples participação de pessoas da comunidade em reuniões da escola, ou da eleição de diretor”.

Considerando-se a relevância efetiva não só da família, mas de toda a equipe e indivíduos que compõem o ambiente escolar, a seguir serão abordados alguns princípios para operacionalização da gestão democrática, como a descentralização de poder, participação e autonomia, os quais também contribuem para uma melhorar a qualidade do ensino.

1.1 Descentralização do Poder, Participação e Autonomia

Para que ocorra a verdadeira gestão escolar democrática, em que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e de gestão da escola sejam participativos e atuantes é necessário um exercício de rompimento da centralização de poder, dos mandos autoritários e das relações verticalizadas. Desta forma, Lück (2009) salienta que a elaboração do Projeto Político Pedagógico, embasado nos compromissos com os princípios de democracia, cria condições para um ambiente educacional autônomo, onde aconteça a participação e compartilhamento na tomada de decisões.

Ao tratar de descentralização do poder no ambiente escolar, é fundamental salientar a vinculação desse princípio com o da autonomia. Neste sentido, Barba et. al (2009, p. 129) aborda que:

A Escola autônoma não é uma escola sem regras ou sem controle do Estado, ela é uma escola autônoma que se deseja caminhar para se tornar cidadã e necessita compreender que a sua autonomia se limita a estabelecer normas e regras pelas quais será gerida, de forma democrática com a participação de todos os atores envolvidos em suas ações educacionais, porém, essas regras e ações estarão sujeitas a uma lei maior: a Constituição Federal e a LDB vigente, além das normas do Conselho Nacional (CNE) e do Conselho Estadual de Educação – CEE de seu Estado.

A descentralização do poder não é tarefa fácil, pois para que isso aconteça, é preciso ocorrer a participação ativa de todos os segmentos que fazem parte do contexto escolar, com isso surge uma escola participativa, que nos leva a seguinte pergunta: o que é participação? Para Bordenave (1994) a participação está ligada ao descontentamento, buscando tomar as decisões da sua vida cotidiana o homem participa nas relações familiares, na comunidade, no seu trabalho, nas questões políticas e entre os demais espaços onde haja necessidade da tomada de decisões.

De acordo com Demo (2001, p.18), “dizemos que participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo: infindável, em constante vir-a-ser, sempre se fazendo”.

Os conceitos de participação destacam a relação do fazer, do realizar, como uma necessidade humana, neste sentido, Bordenave apresenta a participação como uma forma natural da essência humana.

A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação com os demais homens, a autoexpressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas, e, ainda, a valorização de si mesmo pelos outros. (BORDENAVE, 1994, p.16).

Concordando-se com a colocação de Bordenave, pois é válido destacar que os mecanismos de participação da escola, na gestão democrática, implicam em ampliar os horizontes históricos, políticos e culturais em que se encontram as instituições educativas, visando assim alcançar a cada dia mais autonomia.

O Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares aborda que ao tratar de autonomia, está se defendendo que a comunidade escolar deve ter um grau de independência e liberdade para coletivamente pensar, discutir, planejar, construir e executar

seu projeto político-pedagógico (BRASIL, 2004). Desta forma, o projeto de educação ou de escola será construído com base naquilo que a comunidade espera da Escola, por essa razão, é relevante os processos de participação no ambiente escolar.

O Programa (BRASIL, 2004) acrescenta ainda, que a participação efetiva e a gestão democrática são fundamentais para que a autonomia escolar seja resultado da construção coletiva e democrática de projetos. A construção desse processo implica a garantia participativa na escolha dos dirigentes escolares e de outros mecanismos de participação como os Conselhos Escolares.

Ao reforçar a importância da autonomia no contexto escolar, Barroso (2001, p. 16) diz que autonomia:

Está etimologicamente ligada à ideia de autogoverno, isto é, à faculdade que os indivíduos (ou as organizações) têm de se regerem por regras próprias. Contudo, Gestão democrática e a autonomia da escola pressupõe a liberdade (e capacidade) de decidir, ela não se confunde com a 'independência'. A autonomia é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa), pelo que a sua ação se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. A autonomia é também um conceito que exprime sempre certo grau de relatividade: somos mais, ou menos, autônomos; podemos ser autônomos em relação a algumas coisas e não o ser em relação a outras.

Desta forma, pode-se dizer que a autonomia precisa ser construída diariamente, deixando claro que o indivíduo possui regras que o permite tomar certas decisões sobre alguns fatos e não sobre outros. Desta forma, não é diferente na Gestão democrática escolar, já que a autonomia das escolas é sempre relativa. Relativa porque muitas decisões são condicionadas pelos poderes públicos e pelo contexto em que se efetiva.

Para entender melhor como acontece a autonomia das escolas, Barroso (2001, p. 18-23) aborda sete princípios essenciais para a efetivação da autonomia nas escolas:

- 1) O reforço da autonomia da escola deve ser definido levando em conta as diferentes dimensões das políticas educativas.
- 2) A 'autonomia das escolas' é sempre uma autonomia relativa, uma vez que é condicionada pelos poderes públicos e pelo contexto em que se efetiva.
- 3) Uma política de reforço da autonomia das escolas não se limita a dispositivos legais, mas exige a criação de condições e dispositivos que permitam as autonomias individuais e a construção do sentido coletivo.
- 4) A 'autonomia' não pode ser considerada como uma 'obrigação' para as escolas, mas sim como uma 'possibilidade'.
- 5) O reforço da autonomia das escolas não tem uma função em si mesmo, mas é um meio para que elas ampliem e melhorem as oportunidades educacionais que oferecem.
- 6) A autonomia é um investimento baseado em compromissos e implica melhoria e avanços para a escola.
- 7) A autonomia também se aprende.

A colocação de Barroso nos ajuda a entender que a gestão democrática deve ser uma construção diária e, portanto, resultado da mobilização e do envolvimento de todos no

compartilhamento do poder e no compromisso com o aprendizado político desse processo que se efetiva no exercício de construção do Conselho Escolar, do Projeto Político Pedagógico e demais espaços/tempos de construção das ações escolares. Esses princípios fazem com que os gestores das escolas aprendam a lidar com a descentralização de poder, assim como com a autonomia e a participação, já que são processos fundamentais para a construção da gestão democrática e para a qualidade do ensino.

Barroso (2001) também esclarece que a participação efetiva numa gestão democrática são fundamentais para que a autonomia escolar seja resultado da construção coletiva e democrática de projetos na instituição educativa, com a finalidade de atender aos anseios da comunidade escolar.

Neste contexto, pode-se dizer que acontece a descentralização do poder, pois não é apenas o Gestor(a) ou equipe diretiva da escola que pode tomar decisões. A família, os estudantes e a comunidade envolvida com a unidade de ensino, passam a participar ativamente das decisões importantes que envolvem o contexto escolar.

2 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A participação das famílias na Escola exerce papel relevante, pois conforme Cavalcante (1998) os benefícios dessa colaboração apontam que as famílias mais participativas apresentam melhor relação com seus filhos e, conseqüentemente, os mesmos acabam tendo um melhor desempenho escolar, maior frequência e diminuem os problemas relacionais.

A autora evidencia os aspectos positivos para os familiares que têm maior participação neste espaço, destacando que quando a colaboração com a escola se faz presente, os pais também se tornam mais ativos na comunidade, passam a ter atitudes mais positivas em relação à escola e ainda melhoram a relação com seus filhos.

Conforme Libâneo (2002, p. 139),

Participação significa a atuação dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais), na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si. Há participação como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo-se como prática formativa, como elementos pedagógicos, metodológicos e curriculares. Há a participação como processo organizacional em que os profissionais e usuários da escola compartilham, institucionalmente, certos processos de tomadas de decisão.

A escola deve incentivar a participação da família, esclarecendo sobre a responsabilidade dos pais ou responsáveis em despertar no estudante o interesse em querer aprender e em manter boas relações de respeito e amizade com os colegas e professores. Para além disso, a Escola, juntamente com os professores e equipe diretiva devem também, sempre que possível, promover tempos e espaços de diálogo, convivência, em que os familiares dos educandos possam participar, opinar, sugerir propostas para contribuir com as ações desenvolvidas no ambiente escolar.

Heidrich (2009) sugere que a Escola deve propor palestras que auxiliem as famílias a compreender melhor os filhos e a realidade. Podem oferecer ainda, momentos para debates de temas sociais e culturais, tais como: encontros com nutricionistas, especialistas em saúde, higiene, violência doméstica e escolar e psicologia infantil.

A partir do momento em que a família participa da vida escolar do filho, tanto a relação com o aprendizado do estudante, como o entendimento dos pais a respeito do papel da escola começa a ficar mais compreensível. Nesta linha de pensamento, Weiss (1994) destaca que a relação entre a escola e a família é uma das questões mais discutidas por pesquisadores e gestores dos sistemas e unidades de ensino. Esse fato é real, uma vez que, é no ambiente

escolar que se complementa a tarefa da família. Na escola é onde acontece o aperfeiçoamento do caráter, encaminhando as tendências individuais para a harmonia e a estabilidade social do cidadão.

No entanto, não é somente a Escola que tem a obrigação de sempre buscar alternativas para que a família se faça presente. Os pais e/ou responsáveis ao auxiliarem no acompanhamento da vida escolar dos filhos passam a ter maior proximidade com as ações escolares.

Heidrich (2009) destaca que os pais, para acompanharem a vida escolar dos filhos, podem ler para as crianças, incentivar o hábito da leitura; conversar sempre com os filhos sobre assuntos da Escola; acompanhar as lições de casa e mostrar interesse pelos conteúdos estudados; verificar se o material escolar está completo e em ordem; zelar pelo cumprimento das regras da Escola; participarem das reuniões sempre que convocados e, em caso de dúvidas, sempre conversar com os professores.

Os pais também podem participar da construção, reconstrução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola, pois esse é um dos documentos mais importantes da instituição escolar. No projeto, além dessa participação na elaboração do Projeto, nos Conselhos, Associações, etc, ainda costuma conter atividades envolvendo os pais tais como: campeonatos, oficinas diversas, contação de histórias, acompanhar apresentação de trabalhos elaborados pelos alunos, entre outros (HEIDRICH, 2009).

Tudo é válido quando se trata de melhorar a convivência no ambiente escolar e aperfeiçoar a qualidade do ensino. Desta forma, Ferreira (2003) reforça a importância da participação da família na gestão democrática escolar, pois a sociedade de hoje, precisa aprender a priorizar a democracia e o direito de participar ativamente dos processos de decisão. A participação dos diferentes segmentos da escola, com destaque para as famílias, demonstra as mudanças que se processam na sociedade atual, auxiliando na compreensão sobre a realidade e os processos que a constroem.

O papel dos pais no acompanhamento da aprendizagem de seus filhos e no gerenciamento responsável dentro da comunidade escolar contribui para melhorar a qualidade do ensino.

2.1 O CONTEXTO DA ESCOLA PESQUISADA

Este estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na Zona Rural, distante aproximadamente 40 quilômetros da Sede do Município de Cachoeira do Sul, RS. Esta instituição foi fundada em 1926, a partir da necessidade de escolarização dos filhos de trabalhadores de uma comunidade local, sem que precisassem se deslocar até a área urbana da cidade.

Até os dias de hoje as famílias têm como atividade principal a agricultura e a pecuária, sendo a cultura de fumo e soja predominante. Atualmente, a escola possui uma estrutura física de 5 salas de aula, 1 cozinha, 4 banheiros, 1 sala para equipe diretiva, 1 sala para a secretaria e para o laboratório de informática, 1 sala para professores, juntamente com a biblioteca e uma quadra poliesportiva. Ao lado da escola está situada uma capela junto a um pavilhão que pertencem a comunidade. O pavilhão é muito utilizado pela escola para atividades festivas e reuniões com a comunidade.

A escola atende as comunidades de quatro distritos, tendo assim um total de 105 estudantes, distribuídos em dois turnos (manhã e tarde), conta com o número de 18 professores, 2 funcionários e equipe diretiva (diretor, vice-diretor, supervisão e orientação).

A pesquisa contou com a participação de 10 representantes das famílias (pais e mães), sendo este número aproximadamente 10% das famílias dos estudantes da escola. Destes 9 foram mães e 1 pai. Além das famílias, aceitaram responder o questionário deste estudo seis professores e dois funcionários, representando um terço do total de professores da escola e a totalidade de funcionários. Este estudo também contou com a participação de todas as integrantes da equipe diretiva da escola. A escolha das famílias que participaram desta pesquisa foi feita a partir da aceitação das mesmas e da proximidade entre as suas moradias e a escola.

Com a intenção de respeitar e preservar a identidade dos participantes que colaboraram com este trabalho, foi utilizado as seguintes abreviações: para as famílias - Pf1; Pf2; Pf3...; para a equipe diretiva - P1; P2; P3; P4; em relação aos professores - Pp1; Pp2; Pp3... Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 1).

Os representantes das famílias dos estudantes possuem faixa etária entre 45 e 60 anos. No quesito escolaridade, mais de 60% abrange o ensino fundamental parcialmente concluído ou concluído. Com ensino médio concluído estão 20% das famílias e os demais 20% possuem ensino superior com especialização.

As idades dos professores e funcionários participantes da pesquisa variam entre 25 e 60 anos. Quanto à escolaridade, os funcionários não concluíram o ensino fundamental e entre os professores a escolaridade varia entre graduação, especialização e mestrado. O tempo de atuação da equipe diretiva, professores e funcionários que aceitaram participar deste estudo variam de um a 18 anos nesta instituição.

2.2 Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico da Escola: a participação familiar em questão

No Regimento da escola em análise (aprovado no ano de 2016), os objetivos destacam o papel da instituição no resgate ao comprometimento da família, dos alunos e dos professores, no sentido do envolvimento e da responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes. Além disso, considera e destaca a necessidade deste espaço proporcionar o desenvolvimento dos estudantes complementando a ação da família.

A proposta pedagógica da escola é construída através da articulação da comunidade escolar com a coordenação da equipe diretiva e aprovada pelo setor pedagógico da Secretaria Municipal da Educação. Para Azevedo (2008, p.11) “o Projeto Político Pedagógico é um texto, polivocalmente escrito. E, por representar os interesses e participação dos sujeitos, torna-se mais legítimo. Descentralização e participação são temas recorrentes na elaboração do Projeto Político Pedagógico [...]”.

Da mesma forma, o Calendário Escolar elaborado pela equipe diretiva da escola é analisado e aprovado pela comunidade escolar através de uma assembleia e por fim aprovado pela Secretaria Municipal da Educação.

Entre a organização administrativa e pedagógica da escola, o Círculo de Pais e Mestres (CPM) tem como finalidade promover a integração entre a família e a escola e a escola com a comunidade.

No Projeto Político Pedagógico fica explícita a busca em atender as expectativas das famílias, onde os pais participam do processo através de um diálogo aberto que integra a escola e a comunidade. O estímulo à participação das famílias também está em destaque no PPP, conforme consta:

A parceria entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade, para isso a escola deve estimular a comunidade oportunizando aos pais e responsáveis a participação nas atividades escolares (Projeto Político Pedagógico, 2016).

Neste sentido, o documento descreve a escola que pretende construir, fazendo destaque na construção de uma educação democrática, aberta e participativa, que busque a participação efetiva dos pais no processo de planejamento e nas decisões, encontros, momentos educativos, considerando a busca pela interação dinâmica com a comunidade.

A relevância do Projeto Político Pedagógico da escola e a relação deste com a gestão democrática é tratada por Azevedo (2008, p. 12):

Falar sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, considerando a realidade educacional do Brasil hoje, necessariamente nos leva a fazer a sua ligação com as práticas de gestão que nela tem tido curso. Isto porque, dentre outros, aspectos, uma das efetivas conquistas que as forças progressistas conseguiram registrar na Constituição de 1988 e referendar na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 foi a gestão democrática do ensino público como um dos princípios que deve se assentar à Educação Nacional.

Na gestão democrática, o Projeto Político Pedagógico tem papel relevante, pois esse documento é um instrumento importante no contexto escolar, onde são definidas praticamente todas as ações pedagógicas e serve como referencial para guiar o trabalho dos profissionais da educação em uma determinada instituição. Neste contexto, Vasconcelos (2004, p.169), esclarece que

[...] o projeto político pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

Portanto, o projeto político pedagógico é essencial para o bom desenvolvimento das práticas educacionais, definindo as atividades a serem realizadas. E, na gestão democrática, a construção coletiva do projeto político pedagógico é fundamental para a democratização e conquista da autonomia da escola.

Confirmando o acima exposto, Veiga (2009, p. 14) expõe que “a principal possibilidade de construção do projeto político pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.” Com isso, fica claro que na gestão democrática a escola consegue estabelecer uma relação de diálogo, alicerçada na reflexão coletiva, buscando assim uma escola participativa que atenda aos da comunidade escolar onde está inserida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram categorizados a partir da similaridade e recorrência das ideias dos participantes. Desta forma organizamos a análise dos mesmos a partir de quatro perspectivas, que são: A visão da família sobre sua participação na escola; A visão da Equipe Diretiva sobre a participação das famílias na escola; A participação da família na escola pela visão dos professores e, também, dos funcionários.

Para responder o problema de pesquisa optamos pelo uso de questionários com perguntas abertas. O questionário foi formulado com o propósito de evidenciar a visão da família sobre sua participação, bem como a percepção sobre a influência desta para a vida escolar de seus filhos, para a instituição de ensino e para a comunidade. A realização do questionário com a equipe diretiva, funcionários e professores teve como principal objetivo compreender como este grupo compreende a participação das famílias e qual a relevância deste envolvimento aos olhos dos profissionais da educação.

3.1 A visão da família sobre sua participação na Escola

As famílias responderam sete perguntas abertas (APÊNDICE 2). A primeira delas buscou entender de que forma acontece a sua participação na vida escolar. Todos os familiares responderam que participam da vida escolar dos seus filhos. As reuniões e atividades em que são convidados ou convocados pela escola tiveram destaque nas suas respostas. As famílias também responderam à pergunta sobre as situações em que são convidados a irem à escola. As festividades, homenagens e/ou viagens estiveram em todas as respostas. As reuniões e entrega de boletins também estiveram entre as respostas, porém não foram lembradas pela grande maioria. Participam ou já participaram do Conselho Escolar, Conselho de Pais e Mestres ou Conselho Fiscal 30% dos respondentes desta pesquisa.

Ainda, nesta questão algumas respostas indicam que a percepção dos pais sobre sua participação na escola perpassa por um chamado específico da mesma, ou seja, o envio de um bilhete, comunicação e/ou recado na agenda do filho. O Participante Pf1 disse que participa “quando necessário comparecer no colégio para alguma atividade”. No mesmo sentido, o Pf7 respondeu que participa “às vezes, quando tem alguma coisa importante pra ela [filha]”. Nesta mesma linha de percepção, o participante Pf8 expõe que “participa se for chamado pelos professores”.

Apesar das respostas das famílias indicarem uma participação expressiva na vida escolar dos seus filhos, as mesmas também mencionam como resposta ao segundo questionamento, alguns fatores que limitam e/ou dificultam esta participação, como os compromissos decorrentes da vida profissional ou outras obrigações diárias como motivos para a não participação.

Em complementação a essa pauta, outro questionamento buscou entender quais as principais dificuldades que impedem que a participação da família seja mais efetiva na vida escolar dos seus filhos. As repostas indicaram um elemento diferente do que já havia sido pontuado (compromissos) anteriormente, que foi a visão das famílias sobre a responsabilização da escola pela educação dos seus filhos. Neste interím, Osório (1996, p. 82) expõe a relação entre os papéis da escola e da família na educação dos educandos/filhos, afirmando que:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações.

Os participantes Pf2, Pf3, e Pf10 explicitam esta ideia:

Pf2: Primeiramente é a falta de tempo dos pais, devido ao trabalho, e um outro motivo seria a falta ou a “velha” noção de que a escola irá “educar” os filhos, que irá cumprir com as obrigações dos pais.

Pf3: A falta de interesse dos pais pela educação dos filhos; para muitos, pensam que o suficiente é apenas mandar seus filhos para a escola. Muitas vezes o problema é cultural, esses pais não foram incentivados a estudar e acabam fazendo o mesmo com seus filhos.

Pf10: Que muitas pessoas se acomodam e acham que não precisa participar, que é só mandar o filho pra escola que os professores têm a obrigação de estar ensinando e educando seus filhos.

Sobre a questão que investigou se as famílias consideravam importante a sua participação na escola, apresentamos as respostas na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Representação gráfica das respostas das famílias referente à questão 3.1 do questionário deste estudo.



Fonte: O autor.

A partir das respostas apresentadas na Figura 1, percebemos que as famílias entendem a sua participação como fundamental para a integração e aproximação da família com a escola e especialmente para seus filhos. Compreendem que a sua presença nas atividades da escola são formas de apoiar, motivar e participar do desenvolvimento e aprendizagem dos filhos. O Pf2 demonstrou que considera que “a participação da família faz parte do aprendizado”.

Ao considerar as atividades em que as famílias são convidadas a estarem na escola, perguntamos aos pais qual delas avaliam ser a mais importante. Os participantes Pf1, Pf2, Pf6 e Pf9 destacaram as reuniões para “entrega dos boletins” (notas) dos filhos, a possibilidade de integração e aproximação da escola foi destacada pelos participantes Pf1, Pf2, Pf3, Pf5 e Pf10. Os participantes Pf8 e Pf9 indicaram que as datas de homenagens às famílias, estão entre as mais importantes.

No quesito em que as famílias foram convidadas a avaliarem a sua própria participação na escola, percebemos que a maior parte dos respondentes considera que participam bastante. Entre os participantes Pf1, Pf2, Pf3, Pf5, Pf8, Pf9 e Pf10 as respostas se assemelham, onde todos consideram estar presente com frequência na escola, entretanto os participantes Pf3, Pf6 e Pf8 destacam que poderiam participar mais.

No questionário respondido pelas famílias também perguntamos qual(is) seria(m) a(s) razão(ões) para envolvimento da família com a escola? A este questionamento, as respostas indicaram que as razões para a participação são o compromisso, interesse, responsabilidade, o dever e direito ao acompanhamento da vida escolar dos seus filhos, como pode ser constatado a seguir:

Pf1: Seria para nossos filhos, saibam que a escola e sua segunda casa a onde eles aprendem a respeitar e ser respeitados, sendo assim nos como pais temos o direito e o dever de se envolver e participar da vida escolar de nossos filhos.

Pf2: A escola é a soma de um conjunto, ou seja, uma escola só se faz com qualidade, através do envolvimento e do compromisso de toda comunidade escolar (pais, estudantes, professores, funcionários, direção e ate (sic) mesmo vizinhos).

Pf5: Interesse. Responsabilidade. Comprometimento. Parceria. Acompanha as etapas, as fases de vida do filho. Dever do cidadão (em matricular, acompanhar, etc.).

Oportunizamos as famílias que apontassem sugestões para a ampliação da sua participação na escola. As repostas a esta questão sugerem que as famílias desejam uma escola aberta à comunidade, no sentido de ouvir suas ideias e sugestões, uma escola que pense em atividades diversas que desperte seu interesse.

Avaliando a crítica, o pedido das famílias em relação à escola e considerando o modo como se dá a participação das famílias no âmbito desta instituição, percebemos que muito embora haja uma intenção de proporcionar uma escola aberta à comunidade, inclusive bem pontuada no Regimento e no Projeto Político Pedagógico a realidade aponta para uma escola

distante do que prevê os seus documentos orientadores. É neste sentido que Paro (2006, p. 27) convida a refletirmos quando questiona:

Se a escola não participa da comunidade, por que irá a comunidade participar da escola? Isto deveria alertar-nos para a necessidade de a escola se aproximar da comunidade procurando auscultar seus reais problemas e interesses. A falta dessa aproximação, dessa postura de ouvir o outro parece explicar em grande parte o fracasso de iniciativas paternalistas de gestão colegiada e de participação que, por mais bem intencionadas que sejam, procura agir ‘em nome da comunidade’ sem antes ouvir as pessoas e os grupos pretensamente favorecidos com o processo e sem dar-lhes acesso ao questionamento da própria forma de ‘participação’.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico é tratada por Azevedo (2008, p.14) e indica a necessidade de uma construção coletiva e inteiramente acompanhada e pensada juntamente à comunidade escolar:

[...] o processo de construção e implementação do projeto político pedagógico, como instrumento de gestão democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola, à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionadas e na consideração da origem dos mesmos.

Entre as respostas dos participantes a visita da escola às famílias é umas das formas que pode ser utilizada como ferramenta para a elaboração do PPP no caso desta escola, considerando a distância das famílias e a conseqüente dificuldade de acesso à instituição, a visita poderia ser um momento de ouvir as famílias, de buscar compreender seus interesses, preocupações, limitações e as suas necessidades. Apesar das famílias, muitas vezes, não compreenderem a importância do seu papel e a relevância da sua “voz”, percebe-se que diferentes formas e possibilidades de escuta e participação, permitem construir um projeto educacional vinculado aos anseios da comunidade escolar como um todo.

Um dos participantes indicou o uso de tecnologias como forma de aproximar as famílias da escola. Conscientizar as famílias da importância do seu papel foi outra ideia destacada pelos respondentes.

Estes dados chamam atenção uma vez que contrapõem as ideias presentes dos Documentos da escola (PPP e Regimento Escolar). Esta situação se aproxima da ideia de Participação Simbólica. Para BORDENAVE (1994, p.31), este tipo de participação acontece quando

[...] os membros de um grupo têm influência mínima nas decisões e nas operações, mas são mantidos na ilusão de que exercem o poder. Este é frequentemente o caso na democracia representativa de corte eleitoralista e também o de muitas

cooperativas onde a gerência toma todas as decisões e os sócios se limitam a aprová-las.

Neste contexto a escola convida às famílias, por exemplo, para aprovarem o Calendário Escolar ao início do ano letivo. No entanto, diferente do exposto no Regimento Escolar e PPP, não há participação efetiva na elaboração do Calendário, ou seja, as definições são previamente definidas entre a equipe diretiva, professores e funcionários e as famílias neste caso, acabam apenas aprovando o documento.

Questionando este tipo de “participação” Azevedo (2008, p.11) afirma que o Projeto Político Pedagógico “tem mais que uma mera finalidade burocrática, tem a finalidade de garantir a continuidade e a processualidade das práticas, orientando quanto aos objetivos a alcançar, quanto às ações a serem desenvolvidas na escola”. É neste sentido, que avaliar o trabalho que está sendo desenvolvido pela escola, proporcionar situações de escuta da comunidade são fundamentais para a construção de uma educação efetivamente mais democrática.

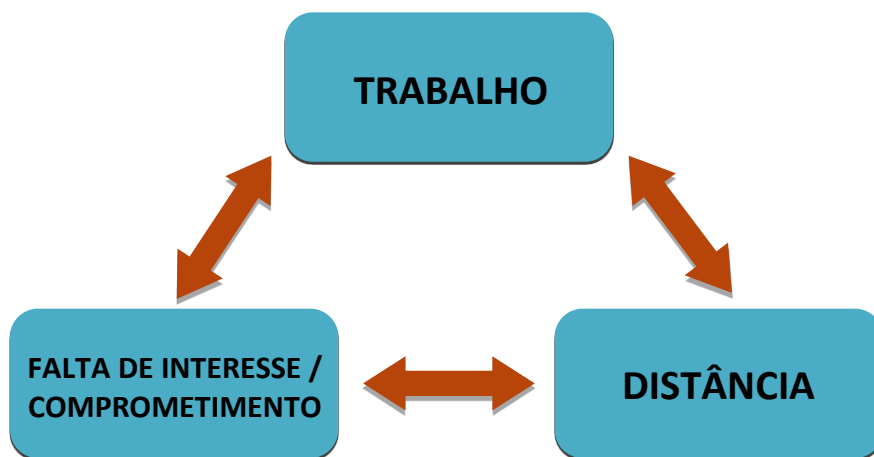
3.2 A visão da equipe diretiva sobre a participação das famílias na Escola

O questionário aplicado à equipe diretiva possui cinco perguntas (APÊNDICE 3). Estes participantes estão identificados no texto como P1, P2, P3 e P4. O primeiro questionamento à equipe diretiva buscou saber quais as ações promovidas pela escola envolvem a participação das famílias. Todas as respostas indicaram que a escola promove reuniões para a entrega das notas dos estudantes, mencionaram as festividades e que a escola está aberta à comunidade. Ainda neste sentido, a equipe diretiva respondeu quais eram os objetivos destas ações. Entre as respostas, expressões como integrar, aproximar e envolver demonstram que a gestão da escola tem por objetivo principal realizar atividades em que a família e a escola estejam juntas.

Com intuito de compreender como a equipe diretiva avalia os resultados da participação das famílias, foram questionados se consideravam que a presença das famílias auxiliava ou prejudicava as propostas da escola. Todos os participantes responderam que a participação das famílias auxiliava. A finalidade da participação das famílias na escola também foi investigada através do questionário. O desenvolvimento da escola e o melhor desempenho dos estudantes estão presentes nas suas respostas.

A equipe também foi convidada a pensar sobre quais são os desafios que dificultam que a participação das famílias seja mais efetiva. A figura 2 apresenta os aspectos em maior destaque de todas as respostas a este questionamento.

Figura 2 – Representação gráfica das ideias similares a partir das respostas dos gestores à questão: Na atualidade, qual(is) é(são) o(s) limite(s) da participação das famílias na escola?



Fonte: O autor.

A equipe diretiva também apontou sugestões de como melhorar a relação das famílias com a escola. As ideias dos participantes indicaram as visitas da escola às famílias, palestras ou atividades como gincanas e jogos. Entre as respostas os participantes P1 e P4 pontuaram a importância de promover ações que possam demonstrar à família o verdadeiro papel da relação família e escola. Considerando a preocupação com relação ao papel das famílias e da própria compreensão das mesmas quanto ao seu papel, é relevante destacar que este é um dos papéis da própria gestão e que está atendido nos documentos orientadores da escola, embora a sua prática pareça estar distante do das orientações do PPP e Regimento Escolar. Sobre este aspecto Barbosa (1999, p.219) contribui:

A gestão da escola passa a ser então resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance de metas estabelecidas pelo

projeto político pedagógico construído coletivamente. A gestão democrática, assim entendida, exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. A gestão democrática implica que a comunidade e os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais.

Essa noção e percepção do real papel das famílias na escola ou da forma de participar demonstra não estar clara em nenhum dos participantes, e esta não parece ser uma característica exclusiva deste estudo. Refletindo sobre o conceito de participação, Paro (2006, p.16) aponta:

Aceitando-se que a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão do conceito de participação. A esse respeito, quando uso esse termo, estou preocupado, no limite, com a participação nas decisões.

Nas palavras da P4, “Talvez seja oportunizar mais os pais a estarem na escola, pois eles resistem ainda muito e acham que não precisamos da participação, colocando sempre a escola em segundo plano não dando a devida importância”. Neste mesmo sentido o P1 destacou que é preciso “[...] mostrar o verdadeiro motivo da escola para a comunidade”.

Ao considerar as sugestões que foram apontadas pela equipe diretiva e considerando os desafios e limitações que dificultam a participação mais efetiva das famílias na escola, Paro (2006, p. 19) contribui,

Se quisermos caminhar para esta democratização, precisamos superar a atual situação que faz a democracia depender de concessões e criar mecanismos que construam um processo inerentemente democrático na escola. Embora esta não seja uma tarefa fácil parece-me que o primeiro passo na direção de concretizá-la deve consistir na busca de um conhecimento crítico da realidade procurando identificar os determinantes da situação atual como hoje ela se apresenta.

3.3 A participação da família na Escola pela visão dos professores e funcionários

As respostas dos participantes em relação ao questionário aplicado (APÊNDICE 4) neste estudo estão identificadas como Pp1. Pp2 ... Pp10. Entre os questionamentos, os professores e funcionários responderam quais as atividades são promovidas pela escola para envolver as famílias. Todas as respostas indicaram os eventos festivos, corroborando com a

percepção dos outros segmentos (pais e equipe diretiva) analisados. Os participantes Pp3, Pp5 manifestaram não haver muita participação e que normalmente quando são chamados por questões pedagógicas nem sempre comparecem. Quando convidados a responder qual o objetivo destas ações os participantes Pp1, Pp6, Pp7 destacaram a arrecadação de verbas para a escola, nas suas falas:

Pp1: Auxiliar na remuneração escolar o que é necessário por que há uma grande carência financeira [...].

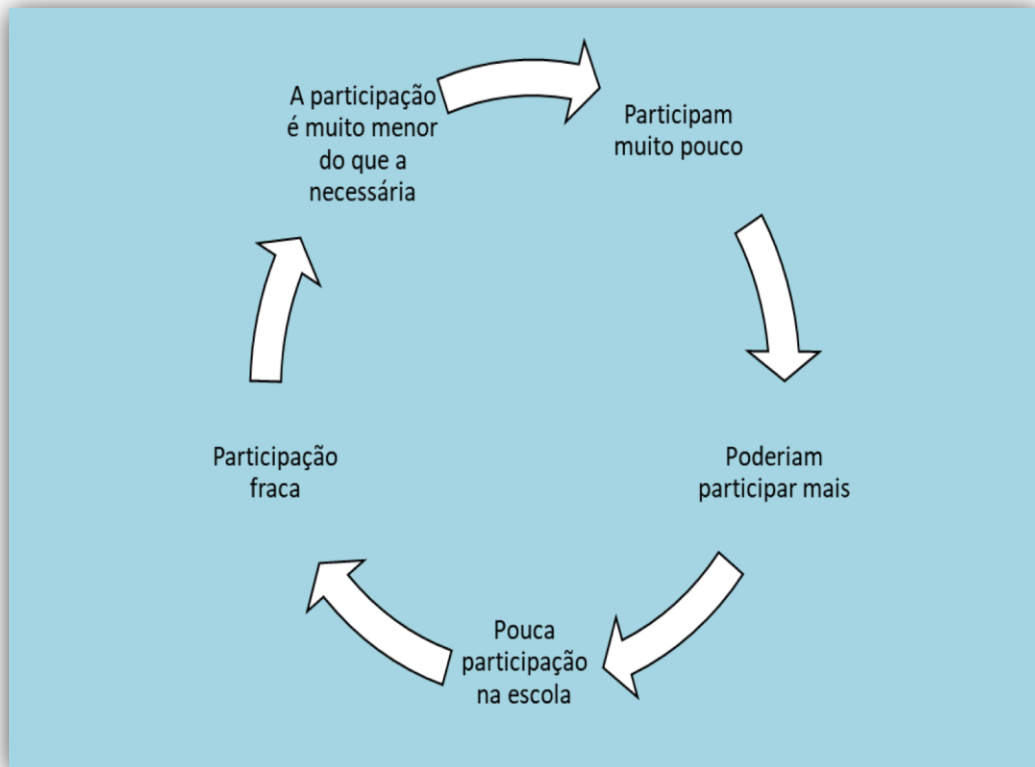
Pp6: O objetivo principal é a arrecadação de verbas para que a escola possa suprir as necessidades de material de expediente e de manutenção do prédio[...].

Pp7: [...]Objetivos lucrativos[...].

Estes resultados também foram percebidos em uma pesquisa realizada por Marinho Araújo e Oliveira (2010, p. 105), em que apontam a colaboração dos pais “acontece intensamente através da prestação de serviços nos eventos, nas feiras, excursões e nas aquisições de materiais e equipamentos para a escola”.

Além destas questões também foram considerados por estes participantes que as ações objetivam a integração das famílias com a escola. Um dos participantes manifestou que estas ações são oportunidades de promoverem lazer e recreação à comunidade que se localiza muito distante da sede do Município. Professores e funcionários tiveram a possibilidade de avaliarem como tem sido a participação das famílias na escola. As respostas indicam que estes consideram que a participação das famílias é expressivamente baixa, na Figura 3 apresentamos as suas respostas.

Figura 3 – Representação gráfica das semelhanças nas respostas à questão: Como avalia a participação das famílias na escola?



Fonte:

próprio autor da pesquisa

Ainda sobre esta questão os participantes Pp5 e Pp7 destacaram que nas atividades festivas a presença das famílias é maior. Suas respostas se assemelham quanto a este ponto:

Pp5: [...] diferente dos convites e convocações pedagógicas, nas festividades a presença é expressiva, apesar de eu considerar muito relevante a promoção destes momentos pela escola e para a comunidade ainda acredito que a ausência das famílias nos assuntos pedagógicos compromete diretamente na aprendizagem dos estudantes.

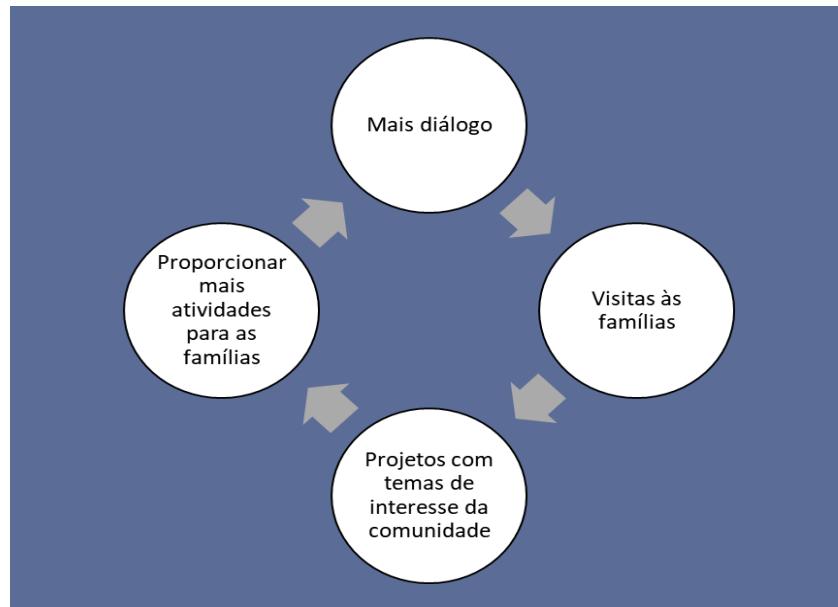
Pp7: [...] nas atividades festivas são bem presentes.

A equipe de professores e funcionários que participaram deste estudo também responderam se consideravam que a participação das famílias auxiliava ou prejudicava o desenvolvimento do seu trabalho na escola. Todas as respostas indicaram que a presença da família auxiliava no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. Quando convidados a responderem qual eram suas opiniões sobre a finalidade do envolvimento das famílias com a escola, as respostas também foram semelhantes: incentivo, apoio, auxílio no desenvolvimento e na aprendizagem, superação de problemas e limitações estão entre as semelhanças das respostas.

A equipe também refletiu sobre as limitações para a participação das famílias na escola: distância, trabalho, falta de compromisso e de interesse estão em destaque nas

respostas. Também convidamos os professores e funcionários a pensarem em sugestões que pudessem melhorar a relação da família com a escola. As respostas mais presentes estão na Figura 4.

Figura 4 - Representação gráfica das semelhanças nas respostas à questão: Qual(is) seria(m) sua(s) sugestão(ões) para melhorar a relação entre família e escola?



Fonte: próprio autor da pesquisa

Indo ao encontro dessas ideias e sugestões que consideram a importância do diálogo, Bordevani (1994, p. 50) compreende que o diálogo “é a maior força da participação”, pois o diálogo vai além de uma conversa, pois envolve a capacidade da empatia, pois é preciso respeitar a visão do outro, compreender a democracia, compartilhar experiências boas e ruins, partilhar conhecimento e encontrar possibilidades do grupo consentir satisfatoriamente.

3.4 Análise dos Dados

A análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos participantes da pesquisa possibilitou que encontrássemos pontos comuns entre o que pensam família, equipe diretiva, professores e funcionários sobre como tem sido a participação das famílias na escola.

As famílias consideram que participam ativamente das atividades da escola, a equipe diretiva considera que a participação é maior nas reuniões e entrega de notas e nas festividades. Para os professores as festividades são os momentos de maior presença das

famílias, os mesmos ainda destacam que nos momentos pedagógicos as famílias participam relativamente pouco.

Os momentos pedagógicos proporcionados pela escola e que são estendidos às famílias, de fato são escassos. De certa forma, compreendem uma reunião ao início do ano letivo, quando a comunidade é convidada a aprovar o calendário escolar do ano em questão. Ao longo do ano, através de bilhetes enviados pelos estudantes, as famílias são chamadas a buscarem os boletins/notas dos seus filhos, aliás em muitas ocasiões a entrega de notas se deu durante eventos festivos. Além destes momentos, são chamados à escola as famílias dos estudantes que apresentam dificuldades pedagógicas e a pedido dos professores.

As festividades realizadas pela escola, muitas vezes, são usadas como oportunidade de atendimento pedagógico às famílias, uma vez que pela distância e pelos outros fatores já mencionados neste estudo, a presença das famílias é maior nestas datas. Desta forma, durante as apresentações de Páscoa, Dia das Mães e dos Pais, Festa Junina, Ronda Crioula, Festa da Primavera, por exemplo, os professores atendem às famílias dos estudantes que estão com dificuldades pedagógicas.

Os motivos que dificultam a participação das famílias foi um consenso entre os participantes, todos evidenciaram a distância e o trabalho como limitador da presença mais efetiva das famílias. Considerando a realidade das famílias no contexto rural, onde as atividades agrícolas compreendem a principal forma de renda da grande maioria das famílias da escola. O argumento quanto ao trabalho, acaba sendo mais do que um dificultador, passa a ser um impeditivo, visto que na lavoura não há horário definido para sair do trabalho ou parar de trabalhar.

Outro aspecto relevante entre as respostas das famílias participantes, considerou que a baixa participação destas na vida escolar dos seus filhos, associa-se a questões culturais, uma vez que em várias famílias o estudo não foi prioridade nas suas vidas e, portanto, acabam por não compreender a importância da real participação das famílias na escola. Em uma das respostas um dos participantes lembrou que Pf3: “Muitas vezes o problema é cultural, esses pais não foram incentivados a estudar e acabam fazendo o mesmo com seus filhos”. Outros participantes indicaram que muitas vezes as famílias transferem suas responsabilidades à escola.

Esta transferência de responsabilidade é retratada por Oliveira (2007, p. 107):

Analisando a história da relação que se estabeleceu entre escola e família ao longo do tempo, identifica-se que em certos momentos essa relação foi caracterizada em função de determinantes sociais e, em outros, em função de aspectos psicológicos da

família e do próprio sujeito. Diz-se, de forma geral, que esta relação sempre esteve marcada por movimentos de culpabilização de uma das partes envolvidas, pela ausência de responsabilização compartilhada de todos os envolvidos e pela forte ênfase em situações-problema que ocorrem no contexto escolar.

Quando questionados sobre os objetivos das atividades que promovem a participação da família na escola, os participantes concordaram que estas ações são realizadas para integrar e aproximar as famílias da escola. Alguns professores lembraram que muitas famílias participam nas festividades com a finalidade de auxiliar financeiramente a escola. Além disso, quanto à finalidade da participação das famílias na escola, as respostas similares indicaram o desenvolvimento dos estudantes a partir do apoio e incentivo das famílias no seu aprendizado. As famílias destacaram que sua participação na vida escolar dos seus filhos é um compromisso, um dever e de direito.

Durante o estudo todos os participantes foram convidados a apontarem sugestões que melhorassem a participação das famílias na escola. As respostas dos familiares participantes desta pesquisa apontam para uma escola mais aberta à comunidade, também houve a sugestão do uso de tecnologias como forma de aproximar as famílias da escola, além disso, a visita da escola às famílias também esteve presente nas sugestões. Essa ideia esteve entre as respostas da equipe diretiva e dos professores, o que demonstra uma sintonia entre os desejos de ambas. Ainda, como ponto comum entre equipe diretiva e família, consiste a sugestão de que a escola precisa ajudar as famílias a perceberem qual de fato é o seu papel em relação a vida escolar dos seus filhos.

As sugestões dos professores e funcionários também encontram consonância com as respostas das famílias e equipe diretiva, pois o diálogo faz parte da ideia de escola aberta, pronta a ouvir a comunidade e a atender as suas necessidades dentro das possibilidades e responsabilidades que possui. Pensar em atividades e projetos que envolvam as realidades da comunidade e que chamem a atenção das famílias esteve entre as sugestões de todos os participantes. Estes dados indicam que a escola e a comunidade desejam uma escola mais aberta, democrática e voltada à realidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou refletir e conhecer a participação das famílias em uma escola rural do interior do Município de Cachoeira do Sul. Desta forma, investigamos a maneira que ocorre a participação das famílias nesta instituição. Os resultados apontaram que nesta unidade escolar há efetiva participação das famílias, no entanto, a forma de participação acaba sendo mais expressiva durante as festividades proporcionadas pela escola à comunidade. Estes eventos são fundamentais e tem por finalidade promover a aproximação e a integração entre a comunidade e a escola, além disso, são momentos de lazer e confraternização para a comunidade que está localizada muito distante da sede do Município.

Apesar do consenso entre todos os educadores sobre a relevância destas ações, existe também a preocupação dos professores com aquelas famílias pouco presentes quando o tema é relacionado com as atividades pedagógicas.

Procuramos conhecer também quais são as contribuições da participação das famílias neste ambiente escolar, percebemos que acontecem muitas ações por parte das famílias no sentido de arrecadar fundos para auxiliar nas despesas da escola, sejam elas de rotina ou ainda para viabilizar projetos que não são custeados pelo governo. Durante as festividades, as famílias doam seu trabalho e participam ativamente desde a organização até a realização dos eventos. Este envolvimento é indispensável para o sucesso e desenvolvimento da escola, uma vez que os recursos são escassos e estas ações ampliam o potencial de compra, aquisição e crescimento estrutural do espaço escolar.

No entanto, foi possível perceber que as famílias entendem ser este o seu principal papel diante da escola e, a escola por sua vez, acredita e precisa da presença da família no contexto educacional, ultrapassando os momentos de festividade e arrecadação de verbas.

Ao refletir sobre os desafios e limitações que dificultam a participação das famílias, observamos que a falta de tempo associada às questões de trabalho, especialmente em função do trabalho agrícola, principal fonte de renda das famílias desta escola, dificultam e, muitas vezes, impedem que as famílias estejam mais presentes na escola. A distância das residências das famílias em relação à escola é outro fator limitador, pois, quatro localidades são atendidas por esta instituição. Além da distância e da realidade da vida na lavoura, as famílias e a escola apontaram que a percepção das famílias sobre o seu papel na escola acaba distanciando-as deste espaço, seja por questões culturais, pela falta de interesse ou até mesmo por considerar que o seu papel já está feito, as famílias passam a manter uma relação muito mais distante da vida escolar dos seus filhos do que aquela esperada e necessitada pela escola.

A escola entende que a participação das famílias é positiva e fundamental. Além disso, considera o seu papel de valor insubstituível e analisa de duas formas diferentes a participação das famílias no contexto atual. A primeira delas indica o valor que a escola e a comunidade atribuem aos momentos de integração possibilitados pelas festividades, momento onde participam ativamente. A segunda aponta para uma necessidade constante da presença das famílias durante todo o processo de desenvolvimento e aprendizado dos estudantes.

Considerando os desafios e as principais limitações que dificultam a participação mais efetiva das famílias nesta instituição e considerando as sugestões apontadas por todos os participantes deste estudo, acreditamos que várias ações podem ser implementadas na tentativa de superar os obstáculos e ampliar as oportunidades de participação das famílias neste espaço. De fato, pensar em uma escola baseada em uma gestão democrática efetiva perpassa por ações afirmativas e concretas da participação da comunidade, embora, conforme destaca Paro (1992), não há uma receita ou um passo-a-passo para a implementação da participação da comunidade na escola, mas é ainda necessário e importante que pensemos em ações que possam auxiliar na mudança deste cenário.

Neste sentido, algumas ações podem contribuir para que a escola possa se tornar um espaço aberto às famílias e que as mesmas possam participar da vida escolar dos seus filhos, apesar das dificuldades do contexto onde vivem. Ao atentar para as falas das famílias, percebemos que uma iniciativa que poderia fazer a diferença está no horário que são realizadas as reuniões pedagógicas. Durante o dia e até mesmo durante a semana, as famílias estão envolvidas com o trabalho no campo. Pensar em um horário alternativo pode ser um motivo que amplie a participação. Da mesma forma, devido ao fato de a escola atender a quatro localidades distantes, pensar em encontros que aconteçam fora da escola e mais próximo de cada uma destas comunidades por ser um caminho possível, pois, além de facilitar o acesso pode ser uma forma de respeitar a realidade e valorizar a presença das famílias.

A valorização das famílias e da sua presença ativa no ambiente escolar também pode ser ampliada em ações que privilegiem as atividades que realizam. Neste sentido, a escola poderia proporcionar cursos, palestras, oficinas onde as famílias atuassem como palestrantes, oficinairos, ensinando as suas atividades a toda comunidade. Essa poderia ser uma forma de aproximar as famílias do espaço escolar, respeitar a sua realidade, valorizar os seus conhecimentos e ainda ampliar a integração comunidade e escola.

Estas e outras ações que contribuam e facilitem a participação das famílias na escola e que ainda, principalmente, favoreçam a presença das mesmas nas questões pedagógicas, são pontos de tamanha relevância que sendo concretizados podem mudar a realidade local a ponto

de transformar a escola e a comunidade. Neste aspecto, seria oportuno que outras pesquisas buscassem compreender os fenômenos que envolvem esta relação entre família e escola, procurando sempre reforçar a importância da educação e da qualidade do ensino.

É neste sentido, que um dos caminhos futuros em relação a este estudo compreende levar estes resultados à comunidade e escola participante desta pesquisa, especialmente com a intenção de indicar caminhos e possibilidades sugeridos e apontados pelas famílias e profissionais da educação. Ambas desejam uma escola mais aberta, democrática, que atenda as necessidades locais, que valorize e respeite a comunidade onde a escola está inserida. É fundamental contar com as famílias na educação integral dos seus filhos.

Precisamos buscar possibilidades de superar as limitações e criar novas formas de se fazer escola diante de um contexto rural a partir de uma gestão mais democrática que possa alcançar a participação das famílias em todos os momentos e atividades oportunizadas pela escola.

Portanto, a investigação possibilitou identificar que no contexto onde a Escola está inserida há participação das famílias, no entanto, é mais expressiva nas festividades. Através dos vários autores relacionados no referencial teórico, corroboramos com a pertinência da participação ativa das famílias e da comunidade no processo de aprendizagem dos estudantes e nas atividades propostas pelas escolas, pois somente é possível construir uma Gestão Democrática Educacional com a união de esforços, visando assim, bons resultados e uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Janete M. L. D. Implicações da Nova Lógica de ação do estado para a educação municipal. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas - SP, n. 80, 2002.
- BARBA, Clarides Henrich et. al. **Gestão democrática e autonomia financeira na escola pública: avanços e retrocessos**. In: *Gestão Escolar: Enfrentando Os Desafios Cotidianos Em Escolas Públicas*. Editora CRV Curitiba 2009.
- BARBOSA, Jane Rangel Alves. Administração pública e escola cidadão. **ANPAE**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.217-226, julho/dez, 1999.
- BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura C. (Org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 11-32.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação?** São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases**, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Brasília - DF Novembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Plano Nacional da Educação: Planejando a próxima década, conhecendo as 20 metas do plano nacional da educação**. 2014
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.
- CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: colaboração abrangente**. *Revista Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 1998, vol.2, n.2.
- DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências dos Novos Desafios/**. Editora Cortez, São Paulo, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HEIDRICH, Gustavo. **A Escola da família**. Artigo postado em 01/08/2009. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/751/a-escola-da-familia>
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Editora alternativa. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. 5ªed, São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa. 2003.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. In: Em Aberto, n° 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores, Junho de 2000, p. 11-34).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Revista estudos de psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, pp. 99-108, jan/mar. 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão da Escola Pública: a Participação da Comunidade**. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília. v. 73, n. 174, pp. 255-290, maio/ago. 1992.

PEREIRA, Sueli Menezes. **Caderno Didático de Políticas Educacionais e Organização da Educação**. UAB/UFSM, 2017.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (2016).

REIS, Liliane Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar**. 2010. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador - Ba, 2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola**. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 49. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Manual de dissertações e teses da UFSM: estrutura e apresentação**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **Projeto Político Pedagógico: educação superior**. Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2009.

WEISS, Donald. **Como se Relacionar Bem no Trabalho**. Nova Iorque / São Paulo: Nobel, 1994.

APÊNDICE A - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO-UFSM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Termo de consentimento para publicação

Este termo refere-se ao projeto de Monografia intitulado “A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA RURAL” desenvolvido no Programa de Pós-graduação – Especialização em Gestão Educacional a Distância/UFSM, de autoria de Aécio Pilatos Pedroso Pereira sob a orientação de Daniele Rorato Sagrillo.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar como tem sido a participação da família no contexto de uma escola rural do interior de Cachoeira do Sul/RS.

Os resultados desta monografia serão divulgados na íntegra ou em partes, através de publicação impressa ou *online*, com fins acadêmicos e culturais. Nesse sentido, são utilizados fragmentos do questionário transcrito a seguir:

Questionário realizado com, no dia..... de 2018.

Eu,abaixo assinado, fui convidado a responder o questionário para a monografia “A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA RURAL”, autorizo a publicação do texto citado, desde que assegurado o sigilo sobre a minha identificação.

Nome do entrevistado

Data: ____ de _____ de 2018.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM AS FAMÍLIAS

1. Você costuma participar da vida escolar de seu/sua filho(a)(s)? Se sim, em quais situações?
2. Quando você não consegue acompanhar a vida escolar de seu/sua filho/a como gostaria, você considera que essa dificuldade se deve a(s) qual(is) fatos?
3. Quando é chamado (convidado) pela escola para participar de atividades promovidas pela mesma? Se sim, cite qual(is) é(são) esta(s) atividade(s):
 - 3.1. Você considera essa(s) atividade(s) importante(s)? Por quê?
 - 3.2. Na sua opinião, qual(is) desse(s) momento(s)/situação(ões) possui maior relevância? Por quê?
4. Como avalia a sua participação na escola do/a(s) seu/sua(s) filho/a(s). Justifique sua resposta.
5. Para você qual(is) seria(m) a(s) razão(ões) para envolvimento da família com a escola?
6. Na sua opinião qual(is) é(são) a(s) principal(is) dificuldade(s) existente(s) para que ocorra uma participação mais efetiva das famílias na escola?
7. Qual(is) seria(m) sua(s) sugestão(ões) para melhorar/ ampliar a participação da família na escola?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A EQUIPE DIRETIVA

1. Qual(is) ação(ões) é(são) promovida(s) pela escola para envolver a participação das famílias?
 - 1.1. Qual(is) é(são) o(s) objetivo(s) dessa(s) ação(ões)?
2. Como avalia a participação das famílias nesta escola?
3. Para você qual(is) seria(m) a(s) finalidade(s) do envolvimento da família com a escola?
4. Na atualidade, qual(is) é(são) o(s) limite(s) da participação das famílias na escola?
5. Qual(is) seria(m) sua(s) sugestão(ões) para melhorar a relação entre família e escola?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO REALIZADO COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

1 Qual(is) ação(ões) é(são) promovida(s) pela escola para envolver a participação das famílias?

1.1 Na sua opinião qual(is) é(são) o(s) objetivos(s) dessas(s) ação(ões)?

2. Como avalia a participação as famílias na escola?

3. Você considera que a participação da família auxilia e/ou prejudica o desenvolvimento pedagógico do seu trabalho esta escola? Justifique sua resposta.

4. Para você qual(is) seria(m) a(s) finalidade(s) do envolvimento da família com a escola?

5. Na atualidade, qual(is) é(são) o(s) limite(s) da participação das famílias na escola?

6. Qual(is) seria(m) sua(s) sugestão(ões) para melhorar a relação entre família e escola?